



# IFRN NEWS

CAMPUS NATAL CENTRAL

Prática integradora produzida no Curso de Licenciatura em Geografia- Componente curricular: Mídias Educacionais.



**VEJA O QUE É NOTÍCIA  
NA COLUNA SOCIAL  
IFRN - CNAT**

**Vem aí o III SEMEI – Seminário  
de Estudos sobre Mídias  
Educaionais do IFRN!**

Participe do III SEMEI – IFRN!  
O IFRN realiza o III Seminário  
de Estudos sobre Mídias  
Educaionais, com o tema  
“Cultura Digital e Formação  
Docente”.

Evento online – Inscreva-se:  
[even3.com.br/iiisemei-641450](http://even3.com.br/iiisemei-641450)  
Envie seu Resumo Expandido  
até 21/12/2025 para  
[enafenfamen@gmail.com](mailto:enafenfamen@gmail.com)

**Página 13**

**TIRINHA**

Duas salas, um idel.

**Página 13**

**CHARGE**

Recicle agora salve o  
amanhã.

**Página 08**



Fonte: chatgpt,2025

**Museu de Minérios fortalece parceria educacional e se  
consolida como referência científica no Rio Grande do Norte**

Inaugurado em 2014, na cidade de Natal (Rio Grande do Norte), o Museu de Minérios do Rio Grande do Norte vem se consolidando como um dos mais importantes espaços de divulgação científica e cultural do estado. Fruto de uma parceria entre o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), o Governo do Estado e a Petrobrás, o museu tem como missão aproximar a população do patrimônio mineral potiguar, despertando o interesse de estudantes e visitantes pela geologia e suas aplicações no cotidiano.

**Veja mais na página 03**

**BIOGRAFIA**

Maria do Socorro da Silva, doutora e professora do IFRN, é referência em políticas públicas, gênero e diversidade. Fundadora do Instituto Afroacademia Yalodê e líder do NEGEDI, recebeu diversas homenagens por sua atuação na promoção da igualdade racial e de gênero.

**PÁGINA 11**

**ENTREVISTA**

Nesta edição entrevistamos Professor Flanelson é Doutor e Mestre em Engenharia Mecânica (PPGEM/IFRN), líder do Grupo de Pesquisa em Processamento Mineral e pesquisador do Laboratório de Tecnologia Mineral e Materiais (LT2M) no CNAT.

**PÁGINA 09**

**ARTIGO DE OPINIÃO**

EDUCAÇÃO MUDIÁTICA  
COMO FERRAMENTA DE  
FORMAÇÃO CIDADÃ.

**PÁGINA 08**

A Importância das Mídias  
Educaionais na  
Formação do Saber.

**PÁGINA 02**



# EDITORIAL

# CORPO EDITORIAL

## A Importância das Mídias Educacionais na Formação do Saber

No cenário atual, marcado pela presença constante das tecnologias digitais, as mídias educacionais têm assumido um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Mais do que simples recursos de apoio, elas se consolidam como instrumentos capazes de potencializar o trabalho pedagógico e aproximar a escola da realidade dos estudantes.

O uso de ferramentas como vídeos, plataformas interativas, aplicativos, podcasts e redes de aprendizagem possibilita novas formas de ensinar e aprender, tornando as aulas mais dinâmicas, atrativas e contextualizadas. As mídias educacionais estimulam a curiosidade, o pensamento crítico e a autonomia dos alunos, favorecendo uma aprendizagem mais significativa e participativa. Além de ampliar o acesso à informação, essas ferramentas contribuem para o desenvolvimento de competências essenciais no mundo contemporâneo, como a comunicação, a colaboração, a criatividade e o letramento digital.

Quando utilizadas de forma planejada e intencional pelos educadores, as mídias fortalecem a inclusão, respeitando os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem.

Portanto, investir no uso pedagógico das mídias educacionais é investir em uma educação mais moderna, democrática e conectada com as transformações da sociedade. Cabe à escola e aos professores o papel de orientar e mediar esse processo, garantindo que a tecnologia seja uma aliada na formação de cidadãos críticos, conscientes e preparados para os desafios do futuro.

Por: Jeane Silva e Maria Luiza



JEANE SILVA



MARIA LUIZA



ANDREZZA TAVARES

## EQUIPE DE REDAÇÃO



SHEILA MARIA



VINÍCIUS DE PAULO



FRANCIERMESON SANTOS



WILLIAM DANTAS



ALLANA PRISCILA



ALYSON ALBUQUERQUE



ELENILSON ROCHA



VITOR EMANUELL



MARIA ELISA



MARIA RITA



ANA PAULA



RAIANE SANTOS



MARIA DAS DORES



FELIPE DA SILVA



JAYNA MILLIANY



THAMARA INGRID



JOELSON GABRIEL



HUDSON GUSTAVO



PATRICK SILVA



# NOTÍCIAS



## Museu de Minérios fortalece parceria educacional e se consolida como referência científica no Rio Grande do Norte

Por: Hudson Gustavo e Maria Elisa



Fonte: Maria Isabel, 2025

Inaugurado em 2014, na cidade de Natal (Rio Grande do Norte), o Museu de Minérios do Rio Grande do Norte vem se consolidando como um dos mais importantes espaços de divulgação científica e cultural do estado.

Fruto de uma parceria entre o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), o Governo do Estado e a Petrobrás, o museu tem como missão aproximar a população do patrimônio mineral potiguar, despertando o interesse de estudantes e visitantes pela geologia e suas aplicações no cotidiano.

Sob a direção da professora doutora Narla Musse, o museu se destaca por sua proposta interativa e educativa, oferecendo uma experiência acessível e dinâmica ao público. A equipe de gestão conta ainda com a colaboração de discentes do ensino superior do IFRN, que atuam de forma ativa nas ações pedagógicas e na mediação com os visitantes, tornando o espaço um verdadeiro laboratório vivo de aprendizagem.

Com um acervo cuidadosamente organizado, o Museu de Minérios promove atividades que unem ciência, história e meio ambiente, convidando o público a compreender a importância dos minerais para o desenvolvimento humano e econômico.

As visitas guiadas, que acontecem semanalmente, recebem turmas de escolas públicas e privadas de Natal e de municípios vizinhos, consolidando o espaço como um dos principais destinos educacionais da região.

Somente em 2025, o museu já contabiliza a visita de mais de 15 instituições de ensino, a maioria localizada na capital potiguar. Professores e gestores escolares têm destacado a relevância das atividades, classificando a experiência como enriquecedora e transformadora para os estudantes. Além de promover o aprendizado científico, o espaço também estimula a valorização do patrimônio natural do estado e o respeito à preservação ambiental.

Com estrutura acessível, ambiente acolhedor e linguagem voltada à educação científica, o Museu de Minérios do Rio Grande do Norte reafirma sua importância no cenário cultural e educacional, consolidando-se como um ponto de encontro entre conhecimento, curiosidade e cidadania.



Fonte: Museu de minérios, 2025

De acordo com informações divulgadas pelo Museu de Minérios do IFRN, interessados em conhecer mais sobre o acervo e as atividades desenvolvidas pela instituição podem realizar uma visita virtual por meio de sua página oficial no Instagram, disponível no perfil @museudemineriosifrn.



# NOTÍCIAS



## II Encontro dos Técnicos e Engenheiros de Segurança do Trabalho (E TEST) do IFRN - Campus Natal-Central.

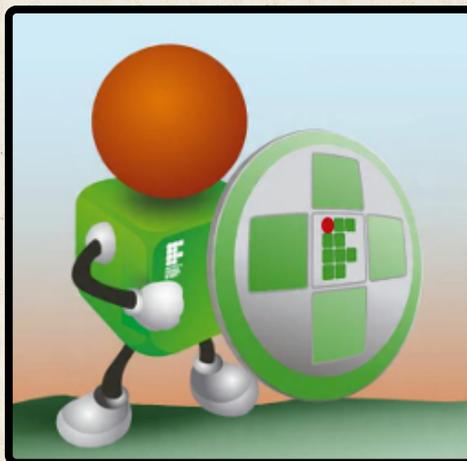
Por: Vinícius Tardelly E Ana Paula

No dia 27 de novembro de 2025, será realizado o II Encontro dos Técnicos e Engenheiros de Segurança do Trabalho (E TEST), evento promovido pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) - Campus Natal-Central. A iniciativa tem como objetivo integrar estudantes, professores, técnicos e engenheiros da instituição e profissionais da comunidade

em geral, promovendo o intercâmbio de conhecimentos e experiências na área de Segurança do Trabalho. Durante o evento, serão oferecidas oficinas práticas voltadas à vivência profissional em diferentes contextos de segurança, como trabalho em altura, trabalho em espaços confinados, abandono de edificações e simulações de emergência, entre outras atividades de caráter técnico e formativo.

A programação é organizada pelas coordenações do Curso Técnico em Segurança do Trabalho e da Pós-Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho do IFRN. Um dos destaques desta edição será o minicurso sobre Ergonomia, com ênfase nos fatores de risco psicossocial, além de uma mesa-redonda com autoridades de fiscalização do estado, que debaterão temas relevantes à atuação profissional e às políticas públicas de segurança laboral.

Estão confirmadas as participações de representantes do Ministério do Trabalho, do Ministério Público do Trabalho e do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Norte, reforçando a relevância institucional e social do encontro.



Fonte: Coordenação de curso TST, 2025.

A programação terá início às 8h, com a realização dos minicursos. Às 10h, ocorrerão, em paralelo, as oficinas práticas, e, às 16h, será realizada a mesa-redonda, reunindo importantes representantes do mundo do trabalho e da segurança ocupacional.

De acordo com o professor Ricardo Luiz Machado, coordenador do Curso Tecni-

co em Segurança do Trabalho, o evento representa um momento de grande relevância acadêmica e profissional: "Este evento tem enorme importância no sentido de promover a troca de informações, a atualização de conteúdos e o fortalecimento da comunicação entre os profissionais da área (entre eles, bombeiros, técnicos e engenheiros), além de outros agentes que atuam na promoção da segurança do trabalho. Trata-se de uma grande oportunidade para manter-se atualizado e engajado nas boas práticas da profissão." O II E TEST ocorrerá nas dependências do IFRN - Campus Natal-Central.

Para mais informações sobre a programação e as inscrições estarão disponíveis em breve no portal institucional do IFRN e no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), além do endereço eletrônico [www.ifrn.edu.br/eventos](http://www.ifrn.edu.br/eventos).



# NOTÍCIAS



## IFRN conquista destaque nacional em pesquisa internacional sobre empreendedorismo Instituto potiguar ficou entre as quatro melhores instituições do Brasil no projeto global GUESSS

Por: Elenilson Rocha

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) obteve reconhecimento nacional ao conquistar o 4º lugar na edição 2024 do GUESSS (Global University Entrepreneurial Spirit Students' Survey), um dos maiores projetos internacionais de pesquisa sobre espírito empreendedor, intenções de carreira e atividades empreendedoras entre estudantes universitários de diversos países. Coordenada pelo professor Felipe Neves, a equipe do IFRN foi premiada pela excelência na mobilização e na coleta de dados, além de sua contribuição significativa para o avanço do estudo sobre empreendedorismo jovem no Brasil. A premiação do GUESSS reconhece as instituições que mais se destacam por engajar sua comunidade acadêmica e fortalecer a cultura empreendedora dentro das universidades.

Segundo o relatório oficial do GUESSS Brasil, o IFRN figura entre as instituições que mais contribuíram com o estudo, sendo referência nacional em engajamento estudantil e incentivo à pesquisa aplicada. Esse reconhecimento reforça o papel do IFRN na formação de estudantes inovadores e socialmente comprometidos.

O GUESSS é um projeto internacional de pesquisa que investiga o espírito empreendedor, as intenções de carreira e as atividades empreendedoras entre estudantes universitários em centenas de universidades de diferentes países. É uma experiência prática dos alunos.

O estudo busca compreender como os jovens pensam sobre empreendedorismo, se desejam abrir um negócio próprio, trabalhar em empresas ou seguir outras trajetórias profissionais.

A pesquisa é aplicada online, por meio de um questionário que aborda temas como o ambiente universitário, o ensino de empreendedorismo, a influência familiar, os valores pessoais

O principal objetivo é gerar conhecimento sobre o comportamento empreendedor dos jovens e auxiliar universidades, governos e organizações a criarem políticas e programas mais eficazes de incentivo ao empreendedorismo. Os dados coletados ajudam as instituições a entender o perfil de seus estudantes, identificar barreiras que dificultam a criação de novos negócios e desenvolver estratégias para apoiar empreendedores mais bem preparados. O GUESSS teve início em 2003, originalmente com o nome International Survey on Collegiate Entrepreneurship (ISCE).

A pesquisa é bianual e já abrangeu milhares de universidades em mais de 50 países. A edição de 2021 contou com 267 mil estudantes de 58 países, enquanto a de 2023 registrou 226 mil respostas em 57 países. A décima-primeira edição, referente a 2025, já está em andamento, com período de coleta previsto entre setembro e dezembro.



Em países como Espanha e Índia, universidades já anunciaram a aplicação da pesquisa até dezembro de 2025. No Brasil, a coleta teve início em 29 de setembro e segue até 20 de dezembro de 2025, conforme o site oficial do Estudo GUESSS Brasil.

Na atual edição, o IFRN-CNAT já acumula 591 respostas, ocupando a segunda colocação nacional, logo atrás da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), que lidera com 688 participações. O instituto continua incentivando seus estudantes a participarem, oferecendo prêmios como um iPhone 17 e uma caixa de som JBL para os alunos colaboradores. A participação é sigilosa, rápida e voltada exclusivamente a fins acadêmicos e institucionais.

A premiação conquistada e a atual posição do IFRN demonstram o compromisso da instituição em promover o empreendedorismo, a pesquisa e a inovação, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, criativos e preparados para transformar a sociedade. Para saber mais acesse: <https://portal.ifrn.edu.br/campus/novacruz/noticias/ifrn-alcanca-premiacao-nacional-no-estudo-guesss-pela-2-edicao-consecutiva/>



# NOTÍCIAS



## I CICLO DE SEMINÁRIOS REGIONAIS DA REDE APE PARA O NORDESTE CONTA COM PRESENÇA DO IFRN

Por Jeane Silva e Vitor Emanuell



Fonte: Rede APE, 2025.

O Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), Campus Petrolina, será o palco do I Ciclo de Seminários Regionais da Rede APE na região Nordeste, nos dias 11 e 12 de Novembro. O evento tem como foco central debater e propor estratégias para melhorar o acesso, a permanência e o êxito de estudantes em todas as etapas de ensino.

A Rede APE (Acesso, Permanência e Êxito) é um projeto estratégico da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC), desenvolvido pelo Instituto Federal Farroupilha (IFFar) em colaboração com toda a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPC). Seu principal objetivo é enfrentar os desafios que levam à evasão e garantir o êxito acadêmico dos alunos.

A equipe do Projeto é formada por servidores especialistas de cada região e por estudantes bolsistas, contando com representantes do IFRS, IFFar, IFSP, IFF, IFB, IFG, IFPA, IFBA e do próprio IFRN, representado pelo estudante Vitor Emanuell - bolsista selecionado para integrar a equipe nacional do projeto.

## Programação Destaca Diagnóstico Regional e PNAPE

O seminário reunirá especialistas e gestores para apresentar o diagnóstico da Rede APE na região Nordeste e discutir o futuro Plano Nacional de Acesso, Permanência e Êxito (PNAPE).

No dia 11 de novembro, após a Cerimônia de Abertura, a programação incluirá a apresentação do Diagnóstico de Acesso, Permanência e Êxito da Região Nordeste (com mesa redonda composta por Carla Comerlato Jardim - Coordenadora do Projeto, Franciele Meinerz Forigo - Especialista Rede APE Ciência de Dados, Alberto Alvaro Vasconcelos Leal Neto - Especialista Rede APE região Nordeste e Vitor Emanuell Ferreira Silva - Estudante Rede APE Região Nordeste) e uma comunicação sobre o programa Pé-de-Meia pelo Sucesso Escolar.

A tarde será dedicada a Painéis de compartilhamento de experiências exitosas de APE na região, no qual o IFRN será um dos destaques selecionados pela equipe, com a exitosa prática de utilizar o Cadastro Único na seleção de estudantes nos seus programas de assistência estudantil. O encerramento cultural contará com o Concerto Toca Raul da Orquestra IFSertãoPE.

O dia 12 de Novembro será dedicado à construção do PNAPE. Comunicadores da Setec/MEC e do Projeto Rede APE detalharão o processo do Plano Nacional. A maior parte do dia será ocupada por Fóruns de construção de estratégias do PNAPE (presenciais). O evento se encerrará com a Plenária Final para consolidação das estratégias propostas pela região. A programação cultural de encerramento será com o grupo Clave Árido, com música instrumental que mescla MPB e cultura sertaneja. Para mais informações Acesse:

<https://redeape.iffarroupilha.edu.br/>

<https://www.instagram.com/rede.ape/>



# REPORTAGEM



## Equipe “Caju Makers”, do IFRN Natal Central, alcançaram o 2º lugar em competição nacional de robótica.

Por: Vinícius de Paulo Santos, Joelson Gabriel Ferreira



FONTE: MATHEUS BRITO

A equipe “Caju Maker”, vinculada ao Laboratório CNAT Maker, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), campus Natal Central, alcançou o 2º lugar na competição nacional de robótica RoboCup Brazil 2025, realizada na Cidade da Inovação – IFES, em Vitória (ES). O evento, sediado no primeiro parque tecnológico do Espírito Santo, reuniu equipes de todo o país em disputas que uniram tecnologia, criatividade e cooperação.

A referida equipe formada pelos estudantes Matheus Brito Bezerra Cavalcanti, Níviton Vieira Araújo, João Paulo Rodrigues de Lima, Elson Augusto Urbano Maia Filho, João Roberto Chaves Camboim e Thaisy Juliany Gomes Gonçalves, sob coordenação da professora Dra. Sarah Thomaz de Sá Rossiter, coordenadora geral do Laboratório CNAT Maker, a equipe potiguar representou o IFRN na categoria RoboCup Brasil Challenge – Kit Challenge. O resultado expressivo evidencia o potencial das iniciativas regionais em inovação e tecnologia, destacando o papel do IFRN na formação de estudantes capazes de atuar de forma interdisciplinar e criativa. Para o estudante do curso superior de Tecnologia em Redes, Matheus Brito, o desempenho da equipe “reflete o compromisso do laboratório com a aprendizagem prática e colaborativa, fortalecendo a cultura maker dentro e fora do campus”.

Para o estudante do curso superior de Tecnologia em Redes, Matheus Brito, o desempenho da equipe “reflete o compromisso do laboratório com a aprendizagem prática e colaborativa, fortalecendo a cultura maker dentro e fora do campus”.

Entre suas diversas áreas de atuação, destaca-se a robótica educacional, segmento que utiliza kits e linguagens de programação para o ensino de conceitos de ciência, tecnologia, engenharia, artes e matemática (STEAM). Essa abordagem tem contribuído para despertar o interesse dos jovens por áreas tecnológicas e inovadoras.

O projeto desenvolvido pela equipe apresenta um robô híbrido, denominado “Cajuína”, que integra duas unidades LEGO EV3 e um microcontrolador Arduino Mega. A arquitetura distribui as funções de forma inteligente: os blocos EV3 controlam os motores e realizam o sensoriamento do ambiente, enquanto o Arduino opera os mecanismos de manipulação, como o braço e a garra. A estrutura combina peças LEGO Technic e componentes 3D em PLA, garantindo robustez e flexibilidade. Equipado com sensores de cor, infravermelho e ultrassônico, o robô interpreta o ambiente em tempo real, navegando e executando tarefas com precisão. A comunicação hierárquica entre os módulos, via UART, I2C e USB, assegura coordenação eficiente entre locomoção e manipulação.

ROBÔ “CAJUÍNA”



FONTE: MATHEUS BRITO

Com a conquista na RoboCup 2025, a equipe “Caju Maker” leva o nome do IFRN Campus Natal Central a um patamar de destaque nacional, fortalecendo a visibilidade de grupos de pesquisa e inovação do Nordeste. A vitória representa não apenas um prêmio, mas também um reconhecimento ao esforço coletivo e à capacidade criadora dos estudantes potiguar.

Para acompanhar mais sobre os projetos, bastidores e inovações desenvolvidas pela equipe Caju Maker, os interessados podem acessar o perfil oficial no Instagram do Laboratório CNAT Maker. Lá são compartilhadas atualizações sobre as competições, atividades do laboratório e novas iniciativas que unem tecnologia, criatividade e educação. Siga e conheça mais em [https://www.instagram.com/cnatmaker?](https://www.instagram.com/cnatmaker?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNlZDc0MzlxNw==)

[utm\\_source=ig\\_web\\_button\\_share\\_sheet&igsh=ZDNlZDc0MzlxNw==](https://www.instagram.com/cnatmaker?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNlZDc0MzlxNw==)

**ARTIGO DE OPINIÃO****EDUCAÇÃO MIDIÁTICA COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO CIDADÃ**Por: **Francierneson Santos, Lázaro Iury e Patrick Silva**

Em uma sociedade marcada pela velocidade da informação e pela presença constante das tecnologias digitais, a educação midiática surge como um pilar essencial para a formação crítica dos cidadãos. Conforme destacam Bévort e Belloni (2009): oferecer a todos os cidadãos as competências para saber compreender a informação, ter o distanciamento necessário à análise crítica, usar e produzir informações e todo tipo de mensagens é condição para que a sociedade de informação seja plural, inclusiva e participativa. A cada dia, milhões de dados circulam pelas redes sociais, e boa parte deles é consumida sem reflexão, o que torna urgente o papel da escola em tornar visível a maquinaria da comunicação contemporânea. Nesse contexto, educar para o uso consciente das mídias é tão importante quanto ensinar a ler e a escrever, pois o ato de ler, hoje, inclui decodificar mensagens visuais, hipertextuais, multimodais e dialogar criticamente com elas (Gutierrez et al., 2020).

A difusão de fake news e a manipulação de conteúdos demonstram como o desconhecimento sobre os mecanismos das mídias pode gerar graves consequências sociais. Como aponta Christofletti (2025): a desinformação ameaça a vida coletiva ao alimentar o negacionismo científico, o ceticismo político e o niilismo existencial. No Brasil, isso coloca a educação midiática como estratégia de defesa democrática. Brum et al. (2022) discutem essa alfabetização midiática-visual como direito humano na escola, articulando a necessidade de gerar saberes que permitam ao estudante operar de forma autônoma no território midiático.



Segundo Paulo Freire (1982), a educação é um ato de liberdade e não meramente de domesticação, o que exige do educador e do educando uma posição crítica frente ao mundo. Essa concepção dialógica e emancipadora propõe que o processo educativo seja voltado à conscientização, isto é, ao desenvolvimento da capacidade de compreender criticamente a realidade e intervir nela de forma transformadora. Segundo Freire, a educação é um ato de liberdade e não meramente de domesticação, o que exige do educador e do educando posição crítica frente ao mundo.

Freire defendia o diálogo como princípio educativo, e não o mero depósito de conteúdo no sujeito, modelo que ele chamou de “educação bancária”. No âmbito da educação midiática, isso significa promover ambientes em que professor e aluno dialoguem sobre como as mídias produzem sentidos, valores e identidades, e não simplesmente utilize mídias como recurso passivo. Assim, a alfabetização midiática deve desenvolver a capacidade de questionamento e de interação crítica com o mundo digital, tal como Freire propunha para a educação em geral (Freire, 1996 APUD Ferreira & Bollis, 2022).

Investir em educação midiática é, portanto, investir na formação cidadã. Somente uma população que entende o funcionamento das mídias pode participar de forma consciente das decisões políticas, culturais e sociais. A escola, ao assumir esse compromisso, contribui diretamente para uma sociedade mais democrática, informada e ética, desde que essa escola integre nas suas práticas a formação docente, a reflexão sobre linguagem midiática e as diversas literacias (leitura de imagens, sons, redes).

**CHARGE**Por: **THAMARA INGRID E WILLIAM DANTAS**



# ENTREVISTA



## Com o Doutor Flanelson Maciel Monteiro: Pesquisa científica e transformação social em pauta.

Por Jayna Milliany, Maria Luiza e Maria Rita

Em tempos em que a ciência e a educação enfrentam inúmeros desafios no Brasil, o papel dos pesquisadores das instituições públicas torna-se ainda mais essencial. O professor e pesquisador Doutor Flanelson Maciel Monteiro, do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN – Campus Natal Central), fala sobre a importância da pesquisa acadêmica, os impactos de seus projetos de pesquisa e extensão, os desafios de conciliar o ensino e a pesquisa no serviço público e a formação de estudantes críticos e transformadores.

Flanelson é Doutor e Mestre em Engenharia Mecânica (PPGEM/UFRN), com diversas especializações, entre elas: Engenharia de Petróleo e Gás (UnyleYa, 2017), Engenharia Ambiental (FANIP/Prominas, 2020), Engenharia e Gerenciamento de Manutenção (Faculdade Única, 2021), Mineração e Meio Ambiente (PROMINAS/Faculdade Única, 2023), Direito Minerário (Faculdade PROMINAS/ÚNICA, 2024) e Barragens de Rejeitos (Unyleya, 2025). É graduado em Tecnologia em Fabricação Mecânica (IFRN, 2009) e em Direito (Uninassau/Natal, 2023). Atualmente, é professor do quadro permanente do



Fonte: Acervo pessoal do professor, 2025.

IFRN – Campus Natal Central, líder do Grupo de Pesquisa em Processamento Mineral e pesquisador do Laboratório de Tecnologia Mineral e Materiais (LT2M).

Suas principais linhas de pesquisa envolvem Cerâmica Estrutural, Revestimentos Cerâmicos, Mineração e Meio Ambiente, Metalurgia, Processamento de Materiais Metálicos e a interdisciplinaridade entre Engenharia e Ciências Sociais.

1) Qual foi o projeto de extensão derivado da sua pesquisa que você considera o mais importante, pelo impacto direto na comunidade ou em um setor local?

**“Ao tratar sobre o impacto das pesquisas para a comunidade externa, cito os projetos de exten-**

**ção que ocorreram durante a pandemia da Covid-19. Buscamos, com as ferramentas que tínhamos, mostrar o que estava acontecendo no meio científico. Foram projetos simples, mas com profunda receptividade por parte das pessoas que nos acompanhavam nas plataformas digitais. Era o que podíamos fazer naquele momento: mostrar o que é ciência.”**

2) Atuar como servidor público em uma instituição de ensino e, ao mesmo tempo, manter uma produção científica e de projetos robusta exige lidar com demandas administrativas, burocráticas e de sala de aula. Na sua visão, qual é o maior desses desafios? E, por outro lado, qual é a maior vantagem de ser um pesquisador dentro de uma estrutura pública como a do IFRN?



**“O principal desafio como servidor, diante da pergunta, é, especialmente, lidar com as questões administrativas enquanto se leciona, orienta discentes e se mantém o nível mínimo de qualidade necessário.”**



# ENTREVISTA



## Com o Doutor Flanelson Maciel Monteiro: Pesquisa científica e transformação social em pauta.

Por Jayna Milliany, Maria Luiza e Maria Rita

**“Em relação à vantagem de ser servidor e realizar pesquisas dentro do serviço público, destaca-se o acesso ao fomento. Sabemos que as pesquisas científicas no Brasil, em sua maioria, com raras exceções, ocorrem na esfera pública, sendo financiadas pelos governos federal, estadual e/ou municipal. De qualquer forma, ainda é muito limitado o fomento proveniente do setor privado.”**

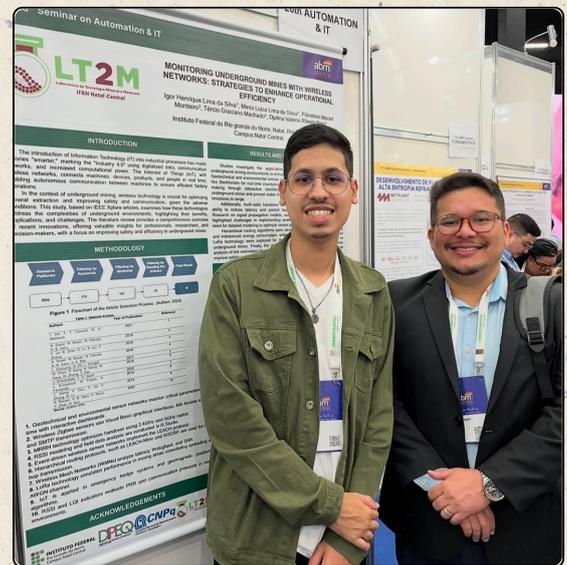
**“Por isso, estar no IFRN abre a oportunidade de exercer o ofício de pesquisador com, ao menos, um suporte básico de fomento. Afinal, não existe pesquisa sem recursos, pois são necessários investimentos para a aquisição de insumos e equipamentos, a realização de análises, o trabalho de campo e todas as demais etapas que uma pesquisa exige para sair do papel.”**

3) De que forma a participação dos alunos nos projetos do laboratório transforma a formação técnica e cidadã deles?

**“Eu, particularmente, acredito que a pesquisa é uma ferramenta de transformação, capaz de tornar um estudante passivo diante do mundo em um cidadão ativo, que compreende não apenas a técnica, mas também como transformar uma ideia em um produto e/ou discernir o que é uma pesquisa, ou mesmo um discurso, “falso”.**

**“Dessa forma, formamos pesquisadores que devem compreender o básico sobre o que caracteriza uma pesquisa com embasamento científico e o que diferencia uma pesquisa que, para dizer o mínimo, não possui os pressupostos científicos elementares.”**

**“Ora, quando um discente passa a enxergar o mundo como ele é, com base na ciência e em seus diversos ramos do conhecimento, temos um cidadão com uma visão diferenciada. Esse é o nosso objetivo.”**



Fonte: LT2M, 2024.



**“É importante destacar que os discentes são companheiros de jornada. Quando um discente cresce, seu professor e pesquisador também cresce com ele.”**





## BIOGRAFIA

### MARIA DO SOCORRO DA SILVA: TRAJETÓRIA DE VIDA, E SUA DEDICAÇÃO A EDUCAÇÃO.

Por: Raiane Santos

Fonte: Maria do Socorro, 2025



Maria do Socorro da Silva, natural de Macapá (AP), é doutora em Trabalho Social pela Universidade Complutense de Madrid. Atualmente, atua como docente do Núcleo Didático-Pedagógico das Licenciaturas do Campus Natal Central.

No estado do Amapá, exerceu os cargos de Secretária Estadual de Trabalho e Assistência Social e de Delegada Regional do Trabalho.

Socorro da Silva é uma profissional com ampla trajetória e experiência na área de políticas públicas, com uma grande ênfase nos temas de gênero, diversidade, políticas de formação docente, e a educação das relações étnico-raciais. Atualmente, está sob suas orientações um projeto voltado à temática de letramento étnico-racial, abordando a temática de forma crítica e formativa.

Idealizadora e Co-fundadora do Yalodê Instituto Afroacademia que é voltado a apoiar e fortalecer as mulheres negras na academia. Integra também como associada a Escola Quilombo dos Palmares, e a Rede de Educadores Populares do Rio Grande do Norte. Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Gênero e Diversidade (NEGEDI/IFRN). Em 2017, publicou pela Editora do IFRN o livro "Enfim, o que as mulheres querem?". Vem produzindo diversos artigos voltados às temáticas de educação profissional, formação docente, gênero e feminismo, educação e diversidade, trabalho e políticas públicas, contribuindo significativamente para o debate sobre inclusão e equidade no campo educacional.

Sua trajetória representa força, resistência das mulheres na e educação, que é uma classe que muitas das vezes não tem o devido reconhecimento na sociedade. No ano de 2013 Socorro da Silva, foi homenageada na solenidade do Dia da Consciência Negra, recebendo uma das diversas condecorações. Entre os outros reconhecimentos recebidos, se destacam a medalha Júlia Alves da Câmara de Natal, a medalha de distinção especial do IFRN, a comenda Zumbi dos palmares, que foi concedida pela Câmara Municipal de Natal, e ainda no ano de 2020, recebeu o título de cidadã Natalense. O governo do Estado do Rio Grande do Norte concedeu a comenda Jatobá, em honraria aos seus trabalhos relevantes desenvolvidos sobre o NEGEDI. Essas homenagens são decorrentes de contribuições na educação e na promoção da igualdade racial e de gênero.



## CRÔNICA

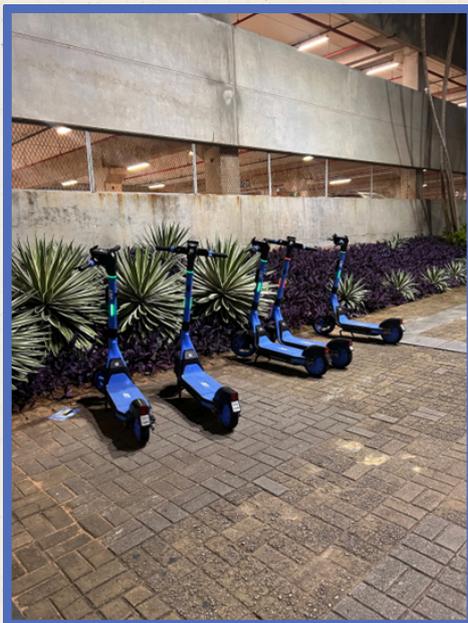


# MOBILIDADE DE ALUGUEL: A ILUSÃO DOS PATINETES EM NATAL

Por Allana Priscila, Maria Das Dores e Sheila Maria Das Graças

Chegaram com o discurso da modernidade, da mobilidade verde, da solução para os últimos quilômetros. Os patinetes elétricos desembarcaram em Natal não como uma evolução, mas como uma imposição. Uma camada aplicada sobre uma ferida urbana que segue aberta e sem tratamento. São a solução para um problema que a maioria dos natalenses nem sabe que tem, enquanto os problemas reais seguem intocados.

Enquanto o transporte público define, com ônibus sem conforto, linhas insuficientes e tarifas que pesam no bolso do trabalhador, a orla e o centro da cidade são invadidos por esses brinquedos de adultos privilegiados. São a face mais visível de uma cidade que se divide: de um lado, a Natal cosmética, vendida para o turista e para a classe média alta; do outro, a Natal real, que se arrasta em lotações superlotadas e luta contra a falta de ciclovias integradas e calçadas íntegras.



Fonte: Autoria própria (2025)



Os patinetes não são mobilidade; são entretenimento que custa caro. Andar nos patinetes por alguns minutos pode custar mais que uma passagem de ônibus, segregando o direito de ir e vir entre quem pode pagar. Eles ocupam espaços públicos, nas calçadas, transformando-se em obstáculos para idosos, pessoas com deficiência e mães com carrinhos de bebê. São uma privatização silenciosa do passeio público. A empresa instala seu equipamento, lucra com o espaço urbano coletivo e deixa para a cidade o ônus dos transtornos: o abandono aleatório, os acidentes, o conflito com pedestres, entre outros problemas.

Natal, cidade do sol, do vento e das dunas móveis, parece se render passivamente a essa lógica de modernidade de aluguel. Em vez de investir em um sistema de transporte público de verdade, eficiente e acessível a todos; em vez de criar uma malha cicloviária séria e segura que incentive o uso da bicicleta como meio de locomoção e não como lazer esporádico de alto valor, a Prefeitura aceita esses enfeites tecnológicos.

Além disso, muitos alunos do IFRN que circulam pelo Midway frequentemente se deparam com esses patinetes nas calçadas. O valor do serviço, mesmo para poucos minutos, torna o uso inviável para a maioria, transformando o equipamento em mais um elemento de exclusão urbana. Para esses jovens, os patinetes são mais um objeto que chamam atenção, mas que não contribuem para a mobilidade real do dia a dia.

Os patinetes são o sintoma, não a doença. Ilustram a preferência por soluções paliativas, superficiais e lucrativas para poucos, em detrimento de políticas públicas estruturais que realmente melhorem a vida da maioria. São a maquiagem digital sobre o rosto cansado de uma cidade que precisa de muito mais do que um passeio de aluguel. Precisamos de coragem para encarar nossos problemas de mobilidade de frente, sem nos distrair com os brinquedos que, no fundo, só nos deixam parados no mesmo lugar.



# TIRINHA

Por: Alyson Albuquerque e Felipe Silva



A importância dos eventos acadêmicos na formação docente promovidos pelo CAGEO (Centro acadêmico Maria Cristina).



# COLUNA SOCIAL IFRN - CNAT



O IFRN realiza o III Seminário de Estudos sobre Mídias Educacionais, com o tema "Cultura Digital e Formação Docente".  
Evento online – Inscreva-se: [even3.com.br/iiisemei-641450](http://even3.com.br/iiisemei-641450)  
Envie seu Resumo Expandido até 21/12/2025 para [enafenfamen@gmail.com](mailto:enafenfamen@gmail.com)



Processo seletivo  
IFRN oferta 800 vagas em cursos técnicos com ingresso em 2026  
Seleção é voltada a quem já concluiu o ensino médio e será realizada por sorteio eletrônico entre as pessoas inscritas



Inovação e empreendedorismo  
IFRN correaliza o GO!RN 2025  
Evento ocorre nos dias 7 e 8 de novembro no Centro de Convenções de Natal.



O glamour de quem pode premiar alunos medalhistas!  
Nós, do GeoPIBID e CAGEO do IFRN Campus Natal-Central, temos a honra de convidar a todos para a nossa cerimônia de entrega das MEDALHAS referentes ao desempenho das equipes participantes da 10ª Olimpíada Brasileira de Geografia (@obgeografia) em 2025!  
As 17h no miniáuditorio da DIAC. Vai ser o auge!